

O P@ndeiro - Ano I – No. 23 – 6 de março de 2001

alvito@domain.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"É de menino que se torce o pepino."

Sabedoria popular

Pontapé inicial:

Domingo à tarde, levei meu filho Heitor ao teatro. Tentativa de ajudar a construir uma sensibilidade não totalmente moldada pelo *Cartoon Network*. Em vão. O "espetáculo", misturava Gasparzinho, o fantasma camarada, com *GhostBusters* (Os Caçadores de Fantasmas). A maioria da peça era em *playback*, não somente as músicas mas inclusive inúmeras das falas dos atores. Estes últimos saltavam e pulavam sem parar, no que mais parecia uma sessão de aeróbica do que uma peça de teatro. Em meio aos paupérrimos diálogos, *merchandising* dos patrocinadores. Apelações de todo o tipo, entre as quais cantar os últimos sucessos como "tapinha não dói" (o autor bem que merecia receber umas palmadas, que doessem bastante). O engodo terminava com um sorteio de brindes e mais propaganda, em que a "companhia teatral" se colocava à disposição para animar festas de aniversário, sem falar na venda de brinquedos, CD's e tudo o mais. O pior de tudo: as crianças parece que gostaram, o que pode indicar que Xuxa e Angélica já conseguiram rebaixar o nível intelectual-estético da sua clientela. Detalhe, estamos falando da Zona Sul do Rio de Janeiro, onde habita a parcela da população que mais tem acesso a bens culturais desse tipo. Viva o *Cartoon* !!

O contrário disso tudo é o maravilhoso "A Excêntrica Família Silva", no Centro Cultural Light, de graça...

Partido Alto:

** Será que a perseguição à Grande Rio de Joãosinho Trinta (que perdeu três pontos logo de saída) tem alguma coisa a ver com o fato dele haver planejado uma ala em que atores do Grupo *Tá na Rua* simulavam cenas de violência, inclusive da PM ? **
